



# O ATENDIMENTO PRESENCIAL E TELEFÔNICO: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

**Autores:** Fernanda Sandes Cardoso<sup>1</sup>, Maria Beatriz de Assis Veiga<sup>2</sup>, Lilian Kuhnert Campos<sup>3</sup>

**Orientador:** Alexandre Sousa da Silva<sup>4</sup>

1-4 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

*Fernanda.cardoso@unirio.br*

## INTRODUÇÃO

A amamentação beneficia a mulher, a criança e toda a sociedade. Serviços que apoiem e promovam o aleitamento materno podem auxiliar na sua manutenção<sup>1</sup>

## OBJETIVO

Descrever a experiência de enfermeiras atuantes no ambulatório de apoio a amamentação num Hospital Universitário Federal localizado na cidade do Rio de Janeiro

## MATERIAL E MÉTODO

Relato de experiência realizado por enfermeiras ao prestarem atendimento presencial e telefônico, direcionado ao aleitamento materno, a crianças até os seis meses de vida.

## RESULTADOS

O ambulatório de apoio ao aleitamento materno atendeu de janeiro de 2019 a setembro de 2021, noventa e seis mulheres encaminhadas da maternidade ou ambulatório de pediatria devido a dificuldades na amamentação de seus bebês. Na primeira consulta, apenas trinta e três (34,3%) crianças estavam em Aleitamento materno exclusivo. No decorrer do acompanhamento, vinte (20,8%) crianças tiveram perda de seguimento.

Das que mantiveram o atendimento com o serviço de apoio à amamentação, cinquenta e seis (58,3%) crianças completaram seis meses de vida, e destas dezenove (34,0%) haviam desmamado, dezessete (30,3%) estavam em aleitamento materno misto, doze (21,4%) estavam em aleitamento materno exclusivo e oito (14,3%) em aleitamento materno com introdução prévia de dieta alimentar.



- Desmame
- Aleitamento materno misto
- Aleitamento materno exclusivo
- Aleitamento materno com introdução alimentar

## CONCLUSÃO

Tanto o atendimento presencial quanto telefônico a famílias com dificuldade no processo de amamentar, favoreceu o apoio a estas, o que provavelmente culminou na manutenção da amamentação, e mesmo esta não sendo de forma exclusiva em sua totalidade, 66% das crianças acompanhadas foram beneficiadas com a amamentação pelo menos até os seis meses de vida.

## REFERÊNCIA

1. Baiertl MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Rev enferm UERJ [Internet]. 2020 [Acesso em: 2021 set 30]; 28 (e51623): 1-9. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>>